

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO AMBIENTAL

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS DOCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL DARCÝ RIBEIRO, NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA.

Marcos Barradas Gonçalves¹ (marcosgoncalves56@yahoo.com), Pablo Moreira² (pablomoreira2207@yahoo.com), Bruna de Araujo Almeida² (almeidaaraujo_bruna@hotmail.com), Josenaide Pereira do Nascimento² (josenaidesabio@gmail.com)

¹ Universidade Federal do Pará

² Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

RESUMO

Levando em consideração a multidisciplinariedade em que devem ser trabalhadas as questões ambientais no ambiente escolar, este trabalho objetiva avaliar como o corpo docente da escola municipal Darcy Ribeiro, localizada na zona urbana do município de Tucuruí-PA, trabalha essa temática em suas aulas. A escola em questão foi escolhida devido a sua localização e antiguidade no município. Após análise dos resultados foi possível observar o apreço pela docência e o interesse em continuar lecionando na educação básica, mas problemas de ordem estrutural e investimentos do poder público o fazem desanimar do interesse de propor projetos voltados a questões ambientais na escola. Foi observado também que o corpo docente possui muitos anos de experiência, em sua maioria mais de 20 anos, mas todos se mostram com ânimo e vontade de dar o seu melhor no âmbito da docência. Em relação a projetos voltados às questões ambientais, foi observado que os docentes precisam incluir uns aos outros para que esses trabalhos voltados à temática ambiental não sejam descontinuado, mas sim trabalhado de forma efetiva nas aulas.

Palavras-chave: Meio ambiente; Percepção; Questões ambientais.

ANALYSIS OF THE ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF THE TEACHERS OF THE DARCÝ RIBEIRO MUNICIPAL SCHOOL, IN THE MUNICIPALITY OF TUCURUÍ-PA.

ABSTRACT

Taking into account the multidisciplinary in which environmental issues must be worked in the school environment, this work aims to evaluate how the teaching staff of the municipal school Darcy Ribeiro, located in the urban area of the municipality of Tucuruí-PA, works on this theme in their classes. The school in question was chosen because of its location and seniority in the municipality. After analyzing the results, it was possible to observe the appreciation for teaching and the interest in continuing to teach in basic education, but structural problems and investments by the public authorities make him discourage the interest in proposing projects focused on environmental issues at school. It was also observed that the teaching staff has many years of experience, most of them more than 20 years, but all are willing and willing to do their best in teaching. In relation to projects focused on environmental issues, it was observed that teachers need to include each other so that these works focused on the environmental theme are not discontinued, but rather worked effectively in class.

Keywords: Environment; Perception; Environmental issues.

1. INTRODUÇÃO

A educação ambiental (EA) é uma temática que vem ganhando espaço com o passar dos anos, e cada vez é mais, comuns estudos e trabalhos de pesquisadores que a direcionam como um meio certo de alcançar a sustentabilidade.

Para Guarim (2002) a educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus biofísicos, estando também relacionada com a prática e a ética, que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Um avanço de grande relevância na temática da EA é a lei 9.795/99, a qual trata da política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e define os princípios básicos que deverão ser seguidos em todo país. A PNEA define Educação Ambiental como “Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

Cavalcante, et. al. (2012), defende que a Educação Ambiental permite a compreensão da complexidade do meio ambiente e o reconhecimento da interdependência e inter-relações existentes entre os seus diversos elementos, com vistas à utilização racional dos recursos naturais através de processos de sensibilização a partir da percepção ambiental do grupo envolvido.

Considerando a relevância da Educação Ambiental e sua relação com o sistema educacional, a escola não deve ser vista apenas como mera transmissora do conhecimento, sendo necessário desenvolver práticas que possam ir além dos muros da escola (LEITE, et. al. 2018).

Nessa perspectiva, a EA discute de forma ampla, as relações sociedade-meio ambientes, articulando o sujeito para refletir, bem como buscar meios para intervir nos problemas e conflitos ambientais (CARVALHO, 2004).

Para Rodríguez & Ramos (2008), a educação em seu caráter interdisciplinar constitui-se um importante componente para o desenvolvimento sustentável. Assim como Souza, et al, (2013) defende que a questão ambiental requer novas formas de abordagem, integrando as várias áreas de conhecimentos e tendo como foco principal o despertar da consciência, principalmente das crianças e dos adolescentes, para que assim novos hábitos possam ser formados, direcionando a espécie humana a utilizar os recursos naturais de forma sustentável.

No seu livro sobre as questões ambientais e a atuação dos professores, Penteadó (2007) diz que a escola é um local adequado para a construção da consciência ambiental através de um ensino ativo e participativo, superando as dificuldades encontradas nas escolas, atualmente moldadas pelos modos de ensino tradicionais.

Silva e Leite (2000), defendem que para a realização dos processos de educação, planejamento e gerenciamento voltados para as questões ambientais é importante conhecer a percepção ambiental dos indivíduos envolvidos.

De acordo com Carvalho (1998), conhecer o que pensam os professores sobre meio ambiente e educação ambiental tem sido apontado pela literatura como uma estratégia de fundamental importância para se direcionarem ações e propostas a um programa de educação ambiental.

Trabalhos de percepção funcionam como embaçadores de futuras decisões e devem ser as primeiras iniciativas tomadas junto à comunidade de interesse, como demonstrado do trabalho de Gazzinelli et al. (2011).

Para Capra (1996) os problemas precisam ser vistos como diferentes facetas de uma única crise, crise de percepção. Ainda nesse sentido, Faggionato (2007), defende que a percepção ambiental pode ser definida como sendo o resultado das percepções, dos processos cognitivos e até mesmo das expectativas de cada indivíduo.

Neste contexto, os estudos de percepção ambiental são de suma importância uma vez que é por meio destes que o indivíduo toma consciência do mundo em sua volta, estando relacionada com o processo de aprendizagem e sensibilização da educação ambiental (MENGHINI, 2005).

2. OBJETIVO

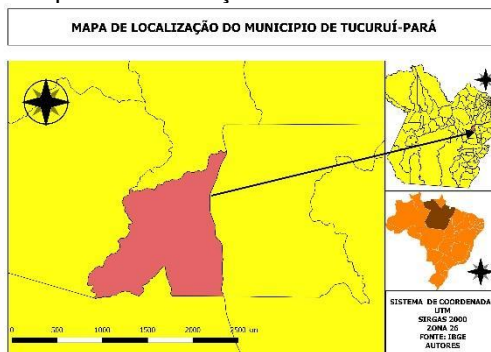
O presente estudo teve como objetivo avaliar como os docentes lidam com as questões ambientais no ambiente escolar em uma escola urbana do município de Tucuruí-PA.

3. METODOLOGIA

3.1. Área De Estudo

O presente estudo foi realizado no município de Tucuruí, estado do Pará, localizado na bacia Tocantins-Araguaia, e segundo o último censo do IBGE contava com 94.128 habitantes, e uma estimativa de 113.659 habitantes para o ano de 2019, com densidade demográfica de 46,56 habitantes por quilômetro quadrado.

Mapa 1: Localização da área de estudo



Fonte: Autores, 2020

Os questionários foram aplicados a docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, que conta com um corpo docente de 13 professores, e 650 alunos.

3.2. Método Utilizado

Na pesquisa utilizou-se uma abordagem quali-quantitativa, a qual centra-se na análise e interpretação de forma mais profunda, para descrever o complexo comportamento humano (MARCONI; LAKATOS, 2010). O questionário é um instrumento de coleta de dados composto por perguntas ordenadas, que devem ser respondidas sem a presença do pesquisador.

Foi aplicado um questionário semiestruturado abordando como os docentes trabalham as temáticas ambientais em sala de aula educação ambiental, contendo 12 perguntas. Os questionários foram aplicados a apenas 8 docentes da escola. Os questionários tinham perguntas focadas em quatro partes, sendo a primeira profissiográfica; a segunda relacionada ao levantamento do conhecimento e atividades práticas em educação ambiental; a terceira, ao levantamento das concepções de meio ambiente e formação relacionada às questões ambientais e a quarta à investigação da percepção de impactos ambientais. As informações foram analisadas com base na frequência de respostas dos docentes.

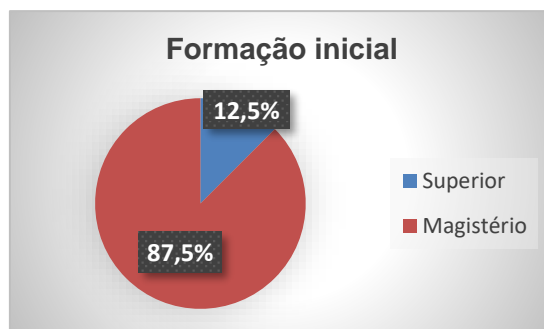
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos a partir de questionários realizados na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Professor Darcy Ribeiro, na cidade de Tucuruí, Pará. A escola possui em seu quadro 13 professores, sendo que nesta pesquisa 8 professores contribuíram, representando 61,5% dos professores atuantes em 2019.

No que diz respeito a experiência na educação básica, eles possuem entre 18 a 29 anos de experiência na educação básica e são de diferentes níveis de ensino, entre o 1º a 5º ano, e 75% dos entrevistados possuem mais de 20 anos de docência.

Em relação a formação no início da carreira, os resultados constam no gráfico 1.

Gráfico 1. Formação inicial



Fonte: Autores, 2019

Todos possuem a formação atual no curso superior em pedagogia. Somente 1 professor, correspondente a 12% da amostra, iniciou a carreira com o curso superior em licenciatura plena e atualmente é bacharel, e nenhum professor possui graduação, pós-graduação na área ambiental. Neste aspecto, sabemos que a formação continuada é importante para o aprimoramento da prática docente, sendo necessário que o professor se aperfeiçoe constantemente, e pode-se relacionar a formação em Pedagogia, associado apenas ao cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instituída pela Lei 9.394/96. Neste aspecto, Moreira et al. (2017), afirmam que a formação continuada é importante para o aprimoramento da prática docente, sendo necessário que o professor se aperfeiçoe constantemente; contudo, essa questão não depende apenas do professor, mas também da disponibilidade de cursos e da liberação dos docentes por parte da gestão escolar.

Questionados se na formação inicial foram qualificados a trabalhar com questões ambientais na sua formação, apenas 25% afirmaram que não. Essa porcentagem equivale aos professores com mais 25 anos de formação, isto pode estar relacionado ao fato que, somente em 1997, o tema meio ambiente entrou como tema transversal, nos novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Questionados se já fizeram cursos na área da Educação Ambiental, 87,5% afirmaram que sim, os tipos de cursos foram cursos rápidos ou de extensão.

Quanto a expectativa em continuar lecionando na educação básica, 100% afirmaram querer continuar na área; no entanto, 37,5% afirmaram que existem muitas dificuldades com relação a pouca estrutura ofertada e que isso é desestimulante.

Quando indagados sobre atividades voltadas a questões ambientais na escola, 50% afirmaram não haver projetos na escola, outros 50% afirmaram que existem.

Com base, nas respostas, percebe-se que pode estar ocorrendo, a não interação de atividades dentro da escola. Vale ressaltar que ANDRADE (2000) destaca que projetos de educação ambiental só são bem executados com a participação de toda comunidade escolar, ou seja, não cabe apenas ao professor ser responsável pelo desenvolvimento do projeto, é necessário o comprometimento da direção e todos demais membros da comunidade escolar.

Em relação ao desenvolvimento de atividades em sala de aula que abordam temáticas sobre a educação ambiental, as respostas trouxeram assuntos de natureza bem distinta. Esse fato reforça a complexidade existente na abordagem dos temas ambientais, confirmando a necessidade de serem inseridos de forma transversal e multidisciplinar, de modo a aumentar a possibilidade de sua abordagem em algum momento da formação dos estudantes, com vistas a desenvolver uma educação ambiental continuada, contextualizada e crítica (SILVA et al., 2018).

Semelhante ao estudo de Silva et al. (2018), para melhor organização, os assuntos abordados pelos professores, foram divididos e classificados em três áreas de concentração (Quadro 1): Sustentabilidade e energia, resíduos sólidos e impacto ambiental.

Quadro 1 – Temas de interesse nas questões ambientais e sua área de concentração.

TEMA DE INTERESSE	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Preservação do meio ambiente, economia de água, importância das árvores.	Sustentabilidade e energia
Reutilização, reciclagem, redução, coleta seletiva.	Resíduos sólidos

Combate à dengue, desmatamento.

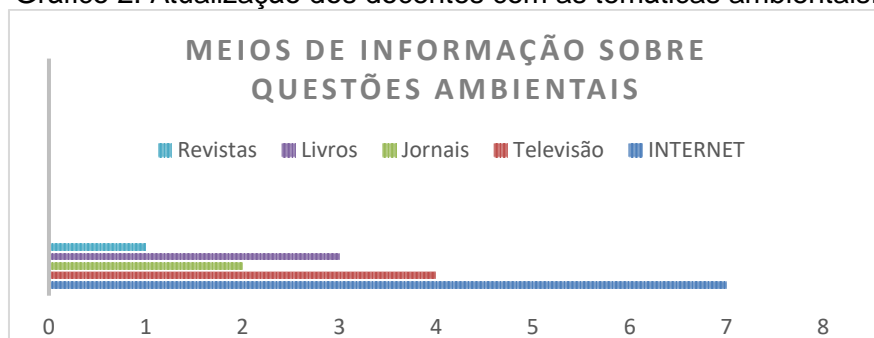
Impacto ambiental

Percebeu-se que o maior tema abordado entre 100% dos professores são questões relacionadas aos resíduos sólidos e água, dentre esses 37,5% também enfatizam sobre desmatamento e a importância das árvores.

Esses resultados assemelham-se aos apresentados por Leite et al. (2018), onde em sua pesquisa, perceberam que os temas mais representativos entre os docentes foram água, "lixo" e poluição. Considerando que a mídia vem sendo uma grande aliada para a disseminação do conhecimento científico, assim como outros meios de comunicação de massa (MOREIRA et al, 2017).

Quando perguntados sobre como têm acompanhado a questão ambiental, as respostas estão apresentadas no gráfico 2.

Gráfico 2: Atualização dos docentes com as temáticas ambientais.



Fonte: Autores, 2019.

Quando questionados sobre a existência de uma crise ambiental e quais os seus principais responsáveis, 100% dos professores, afirmam que existe hoje uma crise ambiental; e 87,5% afirmaram que os principais responsáveis são os seres humanos.

Quando indagados sobre a importância da EA nas escolas, todos afirmaram ser de suma importância. De acordo com Fão et al. (2020), em estudo semelhante, verificou que os educadores entrevistados acreditam que a EA é importante nas escolas e deve ser inserida na grade curricular e que além da posição deles, é necessário que a direção das escolas e órgão coordenador, nesse caso a Secretaria Municipal de Educação, também esteja comungando dessa opinião para que existam recursos didáticos adequados para a condução dos ensinamentos em questão. Nessa mesma temática, Medeiros et al. (2011), defende que a educação ambiental desperta no discente a consciência de preservação e de cidadania, e assim, o educador, deve ensinar ao discente, da forma mais simples possível, os elementos necessários ao aprendizado das questões ambientais. Por último, foram indagados, se percebem respostas positivas dos alunos, quando trabalham as questões ambientais. Todos os professores, afirmaram ser positivo trabalhar a temática em sala de aula, contudo, 25% afirmaram que a educação ambiental é um desafio, pois culturalmente não é praticada. No trabalho de Silva et al. (2018), os professores também argumentaram que os alunos reconhecem e possuem interesse sobre os temas ambientais, e que os assuntos mais próximos ao cotidiano dos estudantes são os de mais fácil entendimento, muito embora continuem mantendo antigos hábitos, como jogar lixo no chão, mesmo após a apresentação e a discussão sobre esses temas. Considera-se que, os docentes compreendem a importância da temática educação ambiental no ambiente escolar, e que não se faz necessária apenas para cumprimento de exigências legais, mas sim, para a formação de cidadãos conscientes, ressaltando a importância do ambiente escolar para a formação do ser humano.

Diante dos resultados expostos, propôs-se que trabalhos voltados nas temáticas ambientais sejam trabalhados com inserção de todos os docentes, diretores e supervisores, para assim haver maior elo e interesse para que não "caia no esquecimento" com o passar do tempo, e assim se fortaleça cada vez mais, com o auxílio dos alunos para que as temáticas ambientais sejam bem trabalhadas como preconiza o PNEA. A EA por não ser uma disciplina não está submetida a um componente curricular. Sendo assim, ela deve transitar por todas as disciplinas, levando em consideração os aspectos sociais, naturais, culturais, políticos, econômicos (VIÉGAS, 2002).

Nessa mesma temática, Santos (2010), defende a importância de se trabalhar a Educação Ambiental dentro e fora da escola, elaborando e inserindo projetos que envolvam os alunos.

5. CONCLUSÃO

Com esse trabalho, foi possível observar a importância das questões ambientais no ambiente escolar, e avaliar as fragilidades percebidas pelos docentes. E com base no panorama diagnosticado, acredita-se que esta pesquisa contribui para a efetividade de futuras ações voltadas às questões ambientais e de gestão ambiental no município e nas escolas do município em estudo. Também se espera que os dados levantados possam contribuir para a construção de um novo modelo de inserção multidisciplinar dessa temática na abordagem em sala de aula.

4. REFERÊNCIAS

Livro

- CAPRA, F. A Teia da Vida; uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CARVALHO, I. C. M. “Ambiental” como valor substantivo: uma reflexão sobre a identidade da educação ambiental. In: SAUVÉ, L.; ORELLANA, I.; SATO, M. Textos escolhidos de educação ambiental: De uma América a Outra. Montreal, Publications ERE – UQAM, 2002, Tomo I, pp. 85-90 (versão em português).
- Carvalho, J. C. M. 1998. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental. Sema & Ipê, São Paulo, Brasil, 102pp.
- CAVALCANTE, L.P.S.; CAVALCANTE, L.S.; MEDEIROS, V. de S.; MAIA, H.J.L.; ALENCAR, L. de D. Análise da percepção ambiental e sensibilização de educandos do ensino fundamental de uma escola pública para realização da coleta seletiva, Campina Grande – PB. v(9), nº 9, p. 2047 – 2054, 2012.
- FAGGIONATO, S. Percepção ambiental. Texto disponibilizado em 2014. http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acessado em 5/01/2020.
- GUARIM, V.L.M.S. Barranco Alto: Uma experiência em Educação Ambiental. Cuiabá: UFMT, 2002.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. Atlas. 2010.
- PENTEADO, H.D. Meio Ambiente e Formação de Professores. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Artigo de periódico

- ANDRADE, Daniel Fonseca de. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 4. 2000.
- FÃO, J. M.; ZALUSKI, F. C.; ZANARDI, F. & KOHLER, R. A importância da educação ambiental nas escolas: um Estudo nas escolas municipais de ensino fundamental de Frederico Westphalen/RS. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 5. 2020.
- GAZINELLI, Maria Flávia; LOPES, Andreia; PEREIRA, Wesley; GRASSINELLI, Andréa. Educação e participação dos atores sociais no desenvolvimento de modelo de gestão do lixo em zona rural em Minas Gerais. **Educação & Sociedade**. v. 22, n. 74, p 225-241. 2001.
- LEITE, A. A.; ANDRADE, M. O. & CRUZ, D. D. Percepção ambiental do corpo docente e discente sobre os resíduos sólidos em uma escola pública no agreste paraibano. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** Rio Grande, v. 35. 2018.
- MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L. & OLIVEIRA, I. P. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4. 2.
- MENGHINI, Fernanda Barbosa. As trilhas interpretativas como recurso pedagógico. Itajaí, 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Itajaí, 2005.
- RODRÍGUEZ, Adelina Espejel; RAMOS, María Isabel Castillo. Educación Ambiental para el nivel médio superior: propuesta y evaluación. *Revista Ibero-americana de Educación*, n. 46, p.2-10. 2008.
- SANTOS, H.M.N.; BORGES, A.A.S.; CÂNDIDA, A.C.; FEHR, M. Educação ambiental e resíduos sólidos em Araguari/MG – Brasil. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 136-152, 2010.

SILVA, V. R. M. J.; SILVA, A. L. J. & CARDOSO, S. P. Um olhar docente sobre as dificuldades do trabalho da educação ambiental na escola. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática – RENCIMA**, v. 9. 2018.

SOUZA, G. de S.; MACHADO, P.B.; REIS, V. dos R.; SANTOS, A. dos S.; DIAS, V.B. Educação Ambiental como ferramenta para o manejo de resíduos sólidos no cotidiano escolar. **Revbea, Rio Grande**, V. 8, No 2:118-130, 2013.

Monografia, dissertação e tese

VIÉGAS, Aline A educação ambiental nos contextos escolares: para além da limitação compreensiva e da incapacidade discursiva. (Mestrado em Educação) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Niterói. 2002.

Legislações

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais – Apresentação dos temas transversais. Brasília/1997.

Artigos em congressos

MOREIRA, S. R. S.; CÂMARA, E. V. A.; CHAVES, R. C. C.; CARVALHO, H. N.; FERST, M. E.; RIZZATTI, I. M. & DELGADO, T. O. Percepção ambiental de professores do Ensino Fundamental de escolas da Rede Pública Estadual e da Rede Privada em Boa Vista/ Roraima. **Anais**. Florianópolis – SC. 2017.

SILVA, M.M.P.; LEITE, V.D. Estratégias metodológicas para formação de educadores ambientais do ensino fundamental. XXVII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e ambiental. Anais. Porto Alegre, 2000.